

Inteligência Emocional e Tipos Psicológicos: Um Estudo Correlacional

Autores:

Fabiano Koich Miguel – Psicólogo. Aluno do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista CAPES

Ana Paula Porto Noronha – Doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade do CNPq

Endereço para correspondência (segunda autora):

Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45

Itatiba – SP – Brasil

CEP: 13251-900

Email: ana.noronha@saofrancisco.edu.br

Resumo

Inteligência emocional se refere à capacidade de utilizar o raciocínio com informação emocional, de maneira construtiva. Tem-se questionado se esse construto de facto é um tipo novo e distinto de inteligência, ou se é apenas outro nome para conceitos já existentes, como a personalidade. Nesta pesquisa, correlacionou-se MSCEIT, um instrumento que avalia a inteligência emocional, com QUATI, que avalia a personalidade segundo os tipos psicológicos de Jung. Os participantes foram 30 estudantes de Psicologia. Encontrou-se uma correlação significativa entre a função inconsciente Sentimento do QUATI e a área Facilitação do Pensamento do MSCEIT, sugerindo que pessoas que se guiam pelos sentimentos utilizam mais adequadamente as emoções como facilitadoras do processo de pensar. Finalmente, os resultados apontaram para uma correlação significativa entre o tipo Introverso e a subescala de Mistura de Emoções, sugerindo que pessoas introvertidas identificam melhor como as emoções se combinam entre si.

Palavras-chave: avaliação psicológica; testes psicológicos; inteligência emocional; personalidade; QUATI

Emotional Intelligence and Psychological Types: A Correlation Study

Abstract

Emotional intelligence refers to the ability of reasoning with emotional information in a constructive way. It is discussed whether this construct is indeed a new and distinct intelligence or just another name for existent concepts, like personality. This research has correlated MSCEIT, a test that assess emotional intelligence, with QUATI, which assess personality according to Jung's psychological types. The participants were 30 Psychology students. Results showed a significant correlation between QUATI's unconscious function Feeling with MSCEIT's Facilitating Thought area, suggesting that people that lead their lives through feelings use their emotions more suitably to facilitate their thoughts. There was also a significant correlation between the Introvert type and the Blends test, suggesting that introverted people are more able to identify how emotions mix together.

Key words: psychological assessment; psychological tests; emotional intelligence; personality; QUATI

Intelligence Émotionnelle et Caractéristiques Psychologiques: Une étude de corrélacion

Resume

Intelligence Émotionnelle est lié a la capacité d'utiliser le raisonnement avec information émotionnelle d'une façon constructive. On questionne si ce construction est vraiment un nouveau et différent facteur ou si ce n'est pas jusque un autre nom pour concepts déjà existants, comme la personnalité. Dans cette recherche, il y a une corrélation entre MSCEIT, instrument qui fait l'évaluation de l'intelligence émotionnelle, avec QUATI, qui fait l'évaluation de la personnalité vis à vis la typologie de Jung. Trente étudiants de Psychologie ont participé de cette recherche. Les résultats démontrent une corrélation significative entre la fonction inconsciente Sentiment de QUATI et la zone Facilitation de Pensée de MSCEIT, ce que nous suggère que personnes qui se guident pour sentiments, utilisent plus proprement les émotions pour faciliter le process de pensée. Il y a eu aussi corrélation significative entre le type Introverti et le test de Mélange d'Émotions, ce que veut dire que personnes intorverties peuvent identifier mieux la combinaison des émotions.

Mots clés: évaluation psychologique; tests psychologiques; intelligence émotionnelle; personnalité; QUATI

Inteligência Emocional e Tipos Psicológicos: Um Estudo Correlacional

1. Introdução

O conceito de inteligência emocional (IE) refere-se à habilidade de reconhecer os significados das emoções e suas relações, e raciocinar com base nelas. A IE está envolvida na capacidade de perceber emoções, relacionar sentimentos semelhantes, compreender as informações transmitidas por essas emoções e gerenciá-las (Mayer, Caruso & Salovey, 2000).

A IE costuma ser dividida em quatro áreas ou ramificações, que se referem a processos psicológicos organizados hierarquicamente. Nessa organização, a primeira área refere-se a habilidades mais simples, como reconhecer e expressar emoções, que começam a desenvolver-se logo cedo nas crianças quando, ao interagirem com os pais e o ambiente, identificam expressões nas outras pessoas. Já a última área, mais desenvolvida, refere-se a um controlo reflexivo e consciente das emoções, que surge mais tarde por meio de metaexperiências dos estados de humor (Mayer & Salovey, 1999).

A primeira área se chama *Percepção emocional*, e diz respeito à maneira como as pessoas são capazes de identificar as emoções tanto em si mesmas como nas outras pessoas e objetos. Um indivíduo que possui essa área mais desenvolvida deve ser capaz de expressar adequadamente as emoções de acordo com o que sente, e também reconhecer expressões falsas ou manipuladoras nas outras pessoas (Mayer & Salovey, 1999; Mayer, Salovey, Caruso & Sitarenios, 2001).

A segunda área é denominada *Facilitação do pensamento*, e refere-se à emoção

influenciando construtivamente no processo cognitivo. Isso significa que uma emoção pode interromper uma linha de raciocínio e então voltar a atenção para aquilo que é realmente importante para a pessoa. Por exemplo, alguém pode perceber que está se sentindo ansioso com uma apresentação que precisa preparar para a empresa e, assim, elabora a sua apresentação de maneira a se sentir seguro e a livrar-se da ansiedade. Um indivíduo que possui esta área mais desenvolvida seria capaz de gerar em si mesmo uma emoção para prever como se sentiria numa situação. Esse é a única ramificação da IE que assume influência das emoções no pensamento, sendo que as outras três envolvem o raciocínio sobre as emoções (Mayer & Salovey, 1999; Mayer e cols., 2001).

A terceira área chama-se *Compreensão emocional*, e refere-se à capacidade de nomear os sentimentos e perceber relações entre as emoções e o que acontece no ambiente (por exemplo, sentir tristeza por causa de uma perda). Com o desenvolvimento desta área, o sujeito deve ser capaz de reconhecer que existem emoções complexas e mistas, como o espanto que é entendido como uma mistura de medo e surpresa, ou ainda que as emoções podem acontecer em sequências, como a raiva que pode virar ódio e, depois, culpa. Essa é a ramificação que envolve mais o uso da cognição sobre as emoções, segundo os autores (Mayer & Salovey, 1999; Mayer e cols., 2001).

A quarta área recebe o nome de *Gerenciamento emocional*, e diz respeito ao controlo metacognitivo das emoções, ou seja, reflexões conscientes sobre as reações que as emoções provocam, de maneira a valorizar os sentimentos positivos e afastar os negativos, sem, contudo, aumentar ou diminuir sua importância. Essa é uma área que promove uma interação do sistema cognitivo com a personalidade e os objectivos pessoais (Mayer & Salovey, 1999; Mayer e cols., 2001).

Não obstante esta descrição, a IE já foi definida de tantas maneiras que seu próprio

conjunto de construtos e conceitos parece conflituoso (Mayer, Salovey & Caruso, 2002a). Uma preocupação actual refere-se à diferenciação entre IE e personalidade, que é o objecto de estudo da presente investigação. Para tanto, utilizou-se o *Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test* (MSCEIT), que possui um elevado número de estudos brasileiros quanto à sua validade e fidelidade. Nesse sentido, Freitas (2004) encontrou um alfa de Cronbach de 0,88 para o teste e Jesus Jr. (2004) encontrou índice de 0,90, além de uma correlação baixa e significativa com o BPR-5, um teste de inteligência fluida, com $r=0,14$ a $r=0,36$, resultados semelhantes aos encontrados por Cobêro (2004) com os mesmos instrumentos ($r=0,19$ a $r=0,40$), o que sugere alguma convergência entre IE e inteligência, como previsto pela teoria.

Diversas pesquisas foram realizadas correlacionando o MSCEIT com instrumentos que avaliam a personalidade. Ainda no âmbito nacional, Dantas (2004) estudou os resultados do 16PF e das subescalas de cada uma das quatro áreas de IE avaliadas pelo MSCEIT em estudantes de Psicologia, encontrando correlações para o estilo de resposta Administração da Imagem com quase todas as subescalas, variando de $r=0,13$ a $r=0,22$, excepto para as subescalas Faces (da área Percepção) e Sensação (da área Facilitação), que não apresentaram correlações significativas. O estudo encontrou também correlações significativas entre o factor global Rigidez de Pensamento e as subescalas Sensação e as quatro subescalas das áreas Compreensão e Gerenciamento, variando de $r=-0,13$ a $r=-0,20$. Entre os factores primários que também tiveram correlações com várias subescalas do MSCEIT pode-se destacar a Consciência ($r=0,16$ a $r=0,21$) e a Brandura ($r=0,13$ a $r=0,25$). A pesquisa de Cobêro (2004), que também estudou o MSCEIT e o 16PF no contexto organizacional, encontrou correlações significativas com os factores Estabilidade Emocional ($r=0,21$), Consciência ($r=0,21$), Imaginação ($r=-0,32$) e com o factor geral Auto-

controle ($r=0,27$).

Já no âmbito internacional, Brackett e Mayer (2003) correlacionaram o MSCEIT com o NEO-PI-R, encontrando correlação com a Abertura à Experiência ($r=0,25$) e a Amabilidade ($r=0,28$). O mesmo estudo verificou a relação entre IE e o bem-estar psicológico, medido por um inventário de auto-relato, o Psychological Well-Being de Ryff, encontrando uma correlação de $r=0,28$. Uma análise factorial envolvendo o MSCEIT, as dimensões do NEO-PI-R e dois instrumentos de IE por auto-relato, a saber, o EQ-i de Baron e o SREIT de Schutte, separou os resultados em três factores, sendo que um deles concentrou apenas o MSCEIT e a Amabilidade, não havendo correlação com os outros dois factores. Dessa maneira, percebeu-se que a IE medida pelo MSCEIT encontra-se em sua maior parte separada da personalidade e do bem-estar psicológico.

Outro estudo, realizado por Schulte, Ree e Carretta (2004), correlacionou os resultados do MSCEIT com NEO-FFI, uma versão reduzida do NEO-PI-R. As correlações encontradas foram substancialmente maiores do que aos encontrados noutros estudos, embora ainda baixas, sendo $r=-0,28$ para Neuroticismo, $r=0,18$ para Extroversão, $r=0,27$ para Abertura à Experiência, $r=0,27$ para Amabilidade e $r=0,23$ para a Conscienciosidade. Os autores creditaram esses resultados maiores às possíveis diferenças no instrumento utilizado ou características próprias da amostra.

No manual do MSCEIT, Mayer, Salovey e Caruso (2002b) listaram correlações com vários instrumentos de personalidade. Em relação às cinco dimensões do Big Five (ou seja, Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade), mensuradas pelo NEO-PI, correlações significativas foram encontradas com Amabilidade ($r=0,33$), Abertura ($r=-0,23$) e Conscienciosidade ($r=0,25$). Já em relação ao 16PF, apenas três correlações significativas foram encontradas, quais sejam, Brandura ($r=0,22$),

Confiança ($r=-0,17$) e Auto-suficiência ($r=-0,14$). Quanto aos cinco fatores gerais, os dois que apresentaram correlação foram a Extroversão ($r=0,16$) e a Rigidez de Pensamento ($r=-0,19$). Esses resultados demonstraram que a IE não tem sido identificada por meio de correlações moderadas ou altas com traços de personalidade. Dessa maneira, o indivíduo emocionalmente inteligente é um pouco mais agradável, sensível e empático do que os outros, sendo também um pouco mais consciencioso.

Não havendo até ao momento alguma pesquisa entre MSCEIT e o Questionário de Avaliação Psicológica (QUATI), que mede a personalidade segundo os tipos psicológicos de Jung, a presente pesquisa levou a cabo um estudo exploratório com esses instrumentos. O objectivo central desta investigação foi o de verificar a correlação entre IE e os tipos psicológicos.

2. Método

2.1 Participantes

Participaram na investigação 30 estudantes de Psicologia de uma universidade particular do interior do estado de São Paulo, sendo 70,0% ($N=21$) do sexo feminino. As idades distribuíram-se dos 19 aos 47 anos, sendo a média 23,7 e desvio padrão 6,05.

2.2 Instrumentos

2.2.1 Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT)

O MSCEIT é um teste de desempenho que avalia IE fornecendo pontuações para cada uma das quatro áreas deste constructo, agrupamento de áreas ou pontuação geral. A área de *Percepção* é agrupada com subescalas do tipo Faces e Figuras. São mostrados

rostos de pessoas e paisagens, e o sujeito é solicitado a atribuir uma nota para cinco emoções de acordo com o quanto considera estar presente na foto. A área de *Facilitação* possui subescalas de Facilitação e Sensação, sendo que a primeira avalia como o indivíduo relaciona estados de humor com a melhor execução de certas tarefas de raciocínio, e a segunda avalia como o indivíduo compara uma emoção com sensações diferentes como o sabor, a cor e a temperatura. A terceira área, *Compreensão*, apresenta subescalas de Transição, nos quais são apresentadas emoções em sequência e o sujeito deve responder qual emoção as sucede, e também as subescalas de Mistura, que contêm várias emoções juntas e devendo-se identificar como elas se agrupam. A última área, *Gerenciamento*, possui as subescalas Administração e Relações, ambas avaliando como o sujeito utiliza as suas emoções no processo de decisão, sendo que a primeira subescala está relacionada com decisões pessoais e a segunda, interpessoais (Mayer, Salovey & Caruso, 2002b).

No que se refere aos estudos de fidelidade, a pesquisa de Freitas (2004) encontrou quase todos os índices acima de 0,60, sendo o maior coeficiente de consistência interna o do bloco Experiencial (0,89), que reúne as áreas Percepção e Facilitação, e o menor da área Transição (0,39). Nessa mesma direção, Jesus Jr. (2004) obteve índices acima de 0,60, com exceção apenas das subescalas Transição (0,54) e Mistura (0,51), que compõem a área Compreensão (0,62). Na pesquisa de Cobêro (2004), índices inferiores a 0,60 foram encontrados apenas na área Compreensão (0,52) e suas subescalas (0,42 para Transição e 0,44 para Mistura), e na subescala Relações (0,52), enquanto que Dantas (2004) encontrou índices de 0,19 para a área Compreensão, 0,46 para a subescala Facilitação e 0,55 para a subescala Relacionamento. Os índices baixos para algumas áreas ou subescalas que a compõem sugerem que a IE deve ser interpretada com maior cautela quando se trata de escores mais específicos dentro do MSCEIT.

Em relação à validade, os estudos de Cobêro (2004) e Dantas (2004) obtiveram, como resultado de análise factorial, uma estrutura de dois grandes blocos, a saber, Experiencial e Estratégico, sendo o primeiro composto pelas áreas Percepção e Facilitação e o segundo composto pelas áreas Compreensão e Gerenciamento. Jesus Jr. (2004), contudo, encontrou três factores, sendo o primeiro correspondente ao bloco Experiencial, o segundo englobando a área Gerenciamento e o terceiro, a área Compreensão.

2.2.2 Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)

O QUATI, desenvolvido por Zacharias (2003), baseia-se nos tipos psicológicos de Jung. Por meio de pares de respostas, o questionário visa avaliar a personalidade do sujeito, fornecendo um código que define o tipo de atitude consciente e as funções mais e menos desenvolvidas (inconscientes), e o grau de cada uma delas. A atitude divide-se em Extroversão-Introversão, sendo o tipo Extrovertido entendido como o indivíduo que se orienta por aquilo que é dado objetivamente, preferindo mais a ação à reflexão, e caracterizando-se por uma certa impulsividade ao experimentar coisas e situações. Já o tipo Introvertido é descrito como a pessoa que se orienta por factores subjectivos acerca da impressão que tem do mundo, preferindo reflectir antes de agir e sendo normalmente caracterizado como mais controlado e retraído.

As funções inconscientes dividem-se em dois grupos: funções perceptivas, com a dimensão Sensação-Intuição, e funções avaliativas, representadas pela dimensão Pensamento-Sentimento. Por meio de cálculos descritos no manual, encontra-se, dessas quatro, qual a função inconsciente principal e qual a secundária. O tipo Sensação, quando precisa compreender uma situação, orienta-se pelas impressões despertadas pelos seus órgãos dos sentidos, preferindo informações reais, práticas e objectivas, sendo pouco

influenciado pela imaginação. Por sua vez, o tipo Intuição interessa-se pelos significados subjacentes às situações e relações pessoais, guiando-se pelas possibilidades decorrentes daquilo que está percebendo, buscando soluções e estratégias novas para os problemas (Zacharias, 2003).

O tipo Pensamento está mais relacionado com a análise lógica das situações com que se depara, organizando seus julgamentos de maneira lógica e racional, dando preferência a padrões universais e estabelecidos, em vez de valores pessoais. Já o tipo Sentimento fundamenta-se em valores próprios nas relações pessoais, avaliando a situação e elaborando suas decisões com base no que sente em relação ao ambiente e às pessoas envolvidas (Zacharias, 2003).

Em relação às pesquisas de validação, o manual apresenta um estudo de 1999 com 1188 sujeitos que responderam ao QUATI e, após a correção, responderam a um questionário contendo as descrições dos tipos psicológicos e solicitando que o participante indicasse quão bem aquela avaliação o descrevia. O índice de concordância dos participantes foi acima de 95%. Outro estudo, de 2003, investigou a precisão do instrumento pelo método teste-reteste, obtendo índices que variaram de $r=0,60$ a $r=0,86$, e também a validade por meio de correlação com o teste Myers-Briggs Type Indicator (MBTI), igualmente baseado na tipologia de Jung. As correlações variaram de $r=0,41$ a $r=0,64$ (Zacharias, 2003).

2.3 Procedimento

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a aplicação dos instrumentos deu-se em uma sessão coletiva. Em primeiro lugar foi apresentado o MSCEIT, explicando o procedimento de resposta de seus itens. Conforme os sujeitos

terminavam esse teste, o QUATI foi entregue, também esclarecendo como respondê-lo. Terminando os testes, os sujeitos foram liberados.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta as pontuações dos sujeitos no MSCEIT. Os oito primeiros escores referem-se às subescalas de cada uma das secções, que se agrupam para compor as quatro áreas que, por sua vez, compõem dois grandes blocos, a saber, experiencial e estratégico. Esses dois blocos formam o escore geral de IE.

Tabela 1. Estatística descritiva dos escores no MSCEIT

| | N | Média | Desvio-padrão | Mínimo | Máximo |
|----------------------------|----|-------|---------------|--------|--------|
| A. Subescala Faces | 30 | 40,77 | 6,87 | 27,61 | 49,35 |
| E. Subescala Figuras | 30 | 39,72 | 7,17 | 23,68 | 51,06 |
| B. Subescala Facilitação | 30 | 40,12 | 6,78 | 25,69 | 51,41 |
| F. Subescala Sensação | 30 | 38,90 | 9,36 | 14,22 | 51,81 |
| C. Subescala Transição | 30 | 42,85 | 5,59 | 32,42 | 51,38 |
| G. Subescala Mistura | 30 | 39,94 | 7,55 | 18,45 | 50,13 |
| D. Subescala Administração | 30 | 39,12 | 7,52 | 17,06 | 47,65 |
| H. Subescala Relações | 30 | 34,51 | 5,86 | 19,66 | 42,85 |
| Percepção (A+E) | 30 | 39,92 | 5,48 | 25,88 | 49,49 |
| Facilitação (B+F) | 30 | 40,87 | 6,51 | 24,23 | 50,78 |
| Compreensão (C+G) | 30 | 41,39 | 5,55 | 27,33 | 49,07 |

| | | | | | |
|---------------------|----|-------|------|-------|-------|
| Gerenciamento (D+H) | 30 | 36,82 | 5,57 | 20,75 | 43,59 |
| Experiencial | 30 | 40,39 | 4,88 | 29,09 | 46,80 |
| Estratégico | 30 | 39,10 | 4,21 | 28,61 | 45,43 |
| Escore de IE | 30 | 39,75 | 4,10 | 30,78 | 45,01 |

As respostas dos sujeitos no QUATI foram tabuladas de acordo com a dimensão atitude (Extroversão-Introversão) e as duas dimensões Intuição-Sensação e Pensamento-Sentimento. Como alguns sujeitos deixaram respostas em branco, as pontuações foram adaptadas para equivaler a se houvessem respondido todas as 31 questões de cada dimensão. Dessa maneira, cada uma das três dimensões poderia possuir valor de -31 a +31. A Tabela 2 apresenta os resultados do questionário.

Tabela 2. Estatística descritiva dos escores no QUATI

| | N | Média | Desvio-padrão | Mínimo | Máximo |
|-------------------------|----|-------|---------------|--------|--------|
| Atitude Extroversão+ | 30 | 3,70 | 8,97 | -19,00 | 17,00 |
| Introversão- | | | | | |
| In-Ss | 30 | 2,16 | 8,75 | -19,00 | 17,00 |
| Intuição+ | | | | | |
| Sensação- | | | | | |
| Ps-St | 30 | -8,88 | 9,79 | -27,00 | 17,00 |
| Pensamento+ | | | | | |
| Sentimento- | | | | | |

Para Atitude, a média 3,70 indica que os sujeitos tenderam a dar mais respostas de Extroversão do que de Introversão. O mesmo aconteceu para Intuição-Sensação, porém a média foi mais baixa, 2,16. Já para a dimensão Pensamento-Sentimento, a média -8,88 indica que os sujeitos deram mais respostas para Sentimento. Procedeu-se também à análise

estatística das médias separando-se os sujeitos por sexo. Os resultados encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3. Diferença de médias por sexo no QUATI

| | Sexo | N | Média | Desvio-padrão |
|-------|--------------|----|--------|---------------|
| E-I | 1. Masculino | 9 | 0,66 | 12,48 |
| | 2. Feminino | 21 | 5,00 | 6,96 |
| In-Ss | 1. Masculino | 9 | 8,65 | 6,78 |
| | 2. Feminino | 21 | -0,63 | 8,10 |
| Ps-St | 1. Masculino | 9 | -3,31 | 11,05 |
| | 2. Feminino | 21 | -11,27 | 8,38 |

Encontrou-se uma diferença de médias significativa para a dimensão Intuição-Sensação ($t=3,01$; $p=0,006$), sugerindo que os sujeitos da pesquisa do sexo masculino utilizam muito mais a Intuição ($M=8,65$) do que os sujeitos do sexo feminino, que apresentaram uma média balanceada ($M=-0,63$) entre Intuição e Sensação. Já em relação à dimensão Pensamento-Sentimento, embora ambos os sexos tivessem média que indicassem uso do Sentimento, houve diferença significativa ($t=2,17$; $p=0,039$), indicando que os participantes do sexo feminino utilizam muito mais o Sentimento ($M=-11,27$) do que os do sexo masculino ($M=-3,31$). A dimensão Extroversão-Introversão não apresentou diferenças de médias significativas.

Para o MSCEIT, encontrou-se diferença de médias significativa apenas para a subescala Facilitação ($t=-3,34$; $p=0,002$), sendo que a média para os participantes do sexo feminino foi 42,45 e do sexo masculino foi 34,69. Em seguida foi feita a correlação entre os escores do MSCEIT e do QUATI, cujos resultados estão na Tabela 4.

Tabela 4. Correlação entre MSCEIT e QUATI

| | | Atitude Extroversão+ Introversão- | In-Ss Intuição+ Sensação- | Ps-St Pensamento+ Sentimento- |
|----------------------------|---|---|---------------------------------|-------------------------------------|
| A. Subescala Faces | r | 0,19 | 0,05 | 0,09 |
| | p | 0,328 | 0,795 | 0,652 |
| E. Subescala Figuras | r | 0,21 | 0,24 | 0,27 |
| | p | 0,273 | 0,204 | 0,150 |
| B. Subescala Facilitação | r | 0,25 | -0,17 | 0,02 |
| | p | 0,175 | 0,364 | 0,910 |
| F. Subescala Sensação | r | -0,19 | -0,15 | -0,56** |
| | p | 0,304 | 0,434 | 0,001 |
| C. Subescala Transição | r | 0,07 | -0,01 | -0,34 |
| | p | 0,704 | 0,956 | 0,063 |
| G. Subescala Mistura | r | -0,41* | -0,08 | -0,15 |
| | p | 0,024 | 0,664 | 0,428 |
| D. Subescala Administração | r | 0,08 | -0,23 | -0,15 |
| | p | 0,663 | 0,215 | 0,442 |
| H. Subescala Relações | r | -0,01 | -0,04 | -0,18 |
| | p | 0,957 | 0,833 | 0,334 |
| Percepção (A+E) | r | 0,29 | 0,05 | 0,19 |
| | p | 0,116 | 0,794 | 0,316 |
| Facilitação (B+F) | r | -0,11 | -0,11 | -0,55** |
| | p | 0,568 | 0,559 | 0,002 |
| Compreensão (C+G) | r | -0,24 | -0,06 | -0,28 |
| | p | 0,195 | 0,747 | 0,141 |
| Gerenciamento (D+H) | r | 0,05 | -0,18 | -0,19 |
| | p | 0,791 | 0,346 | 0,303 |
| Experiencial | r | 0,09 | -0,05 | -0,26 |
| | p | 0,629 | 0,808 | 0,163 |
| Estratégico | r | -0,13 | -0,16 | -0,31 |
| | p | 0,504 | 0,403 | 0,096 |
| Escore de IE | r | -0,01 | -0,11 | -0,31 |
| | p | 0,956 | 0,567 | 0,090 |

* Correlação significativa no nível $p < 0,05$

** Correlação significativa no nível $p < 0,01$

Encontrou-se correlação significativa entre Atitude do QUATI e a subescala

Mistura do MSCEIT ($r=-0,41$), ou seja, pessoas do tipo Introverso possuem pontuação mais alta na tarefa de identificar como as emoções se podem combinar para formar uma outra. Nesse caso, aventou-se a hipótese de que indivíduos introversos, por preferirem focalizar a sua atenção nos aspectos subjectivos de suas impressões do mundo, estão mais voltados para a percepção dos seus próprios estados emocionais, possuindo maior facilidade em identificar como seus sentimentos se mesclam.

Para a dimensão Pensamento-Sentimento, duas correlações significativas foram encontradas, a saber, com a subescala Sensação ($r=-0,56$) e com a área Facilitação ($r=-0,55$). Levando-se em conta que a tarefa Sensação faz parte da área Facilitação, levantou-se a hipótese de que os sujeitos do tipo Sentimental, ao tomarem decisões baseadas em valores pessoais próprios e naquilo que sentem em relação à situação apresentada, utilizam mais adequadamente suas emoções para facilitar o acto de pensar.

A fim de se verificar se grupos extremos em IE, ou seja, aqueles que tiveram baixos escores e altos escores, possuíam diferença de média significativa no QUATI, foi realizado o teste t, cujos resultados estão apresentados na Tabela 5. Foram verificados os 25% do total de sujeitos que obtiveram os escores mais baixos e 25% que obtiveram os escores mais altos.

Tabela 5. Diferença de médias por inteligência emocional no QUATI

| | IE | N | Média | Desvio-padrão |
|-------|-------|---|-------|---------------|
| E-I | Baixa | 7 | 4,86 | 9,11 |
| | Alta | 7 | 3,73 | 4,99 |
| In-Ss | Baixa | 7 | 4,28 | 8,94 |
| | Alta | 7 | -0,13 | 10,96 |
| Ps-St | Baixa | 7 | -3,12 | 12,18 |
| | Alta | 7 | -8,91 | 7,69 |

Nenhum dos resultados no teste t foi significativo, sendo $t=0,29$ e $p=0,778$ para a Extroversão-Introversão, $t=0,83$ e $p=0,425$ para Intuição-Sensação, e $t=1,06$ e $p=0,309$ para Pensamento-Sentimento. Estes dados demonstram que os escores altos ou baixos de IE não estão relacionados com tipos psicológicos específicos, corroborando outras pesquisas que indicaram a diferenciação entre os construtos IE e personalidade.

4. Considerações Finais

O presente estudo pretendeu realizar uma investigação exploratória a respeito da correlação entre um instrumento de avaliação da inteligência emocional e outro de personalidade. Além disso, foram realizadas comparações de médias entre os sujeitos no que se refere ao sexo nos diferentes instrumentos.

Os resultados desta investigação indicam que os participantes que apresentam mais desenvolvida a área de Facilitação do pensamento tendem a guiar-se mais pelos sentimentos do que pelo pensamento. Ou seja, as pessoas que dão mais valor aos sentimentos, tanto aos próprios quanto ao dos outros, na relação com o mundo também demonstraram maior habilidade em utilizar as emoções de maneira a influir construtivamente no raciocínio.

Em consonância com estudos já existentes, foram encontrados índices de correlação significativos entre os instrumentos aplicados, o que veio a demonstrar que IE e personalidade são constructos que possuem alguma relação. Porém, até o momento, as pesquisas encontraram correlações baixas que asseguravam, dessa maneira, a diferenciação e independência dos dois constructos (Brackett & Mayer, 2003; Cobêro, 2004; Dantas,

2004; Mayer, Salovey & Caruso, 2002b; Schulte, Ree & Carretta, 2004). Neste estudo, foram moderadas as correlações entre o tipo psicológico Sentimento e a área Facilitação emocional, assim como entre o tipo Introversão e a subescala Mistura. Aventou-se a hipótese de que essa correlação tenha sido mais alta do que nas outras pesquisas devido à própria descrição dos tipos Sentimento e Introversão utilizada pelo QUATI, sendo que o primeiro diz respeito às pessoas que dão preferência àquilo que sentem quando precisam avaliar as situações com que se deparam, muito semelhante à descrição de como a emoção pode influir no acto de pensar, conforme proposto pelo MSCEIT, enquanto que o segundo tipo prefere dirigir a atenção para as suas próprias impressões acerca do mundo, refletindo e ponderando, o que corrobora a afirmação de Mayer e Salovey (1999) de que o desenvolvimento da IE se dá por meio de metaexperiências dos estados de humor.

Por se tratar de um primeiro estudo exploratório correlacionando os instrumentos MSCEIT e QUATI, a presente pesquisa não pretendeu englobar todos os aspectos que os construtos IE e personalidade se referem. Dado o pequeno número de participantes, é possível que outros resultados significativos sejam encontrados com uma amostra maior. Sugere-se, assim, que pesquisas sejam realizadas para se estudar a correlação entre esses instrumentos, ampliando o campo de conhecimento da ciência Psicologia sobre personalidade e a inteligência emocional.

5. Referências

Brackett, M. A., & Mayer, J. D. (2003). Convergent, Discriminant, and Incremental Validity of Competing Measures of Emotional Intelligence. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 29 (9), 1147-1158.

Cobêro, C. (2004). *Inteligência Emocional: Validade do MSCEIT no Contexto Organizacional*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Dantas, M. A. (2004). *Evidências de Validade do Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Freitas, F. A. (2004). *Inteligência Emocional: Evidências de Validade e Precisão do MSCEIT no Contexto Educacional*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Jesus Jr., A. G. (2004). *Estudo de Validade e Precisão do Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Mayer, J. D., Caruso, D. R., & Salovey, P. (2000). Emotional Intelligence Meets Traditional Standards for an Intelligence. *Intelligence*, 27(4), 267-298.

Mayer, J. D., & Salovey, P. (1999). O que É Inteligência Emocional? Em P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.). *Inteligência Emocional na Criança: Aplicações na Educação e no Dia-a-dia*. (pp. 15-49). Rio de Janeiro: Campus.

Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. R. (2002a). Inteligência Emocional como Zeitgeist, como Personalidade e como Aptidão Mental. Em R. Bar-On, & J. D. A. Parker.

Miguel, F.K., & Noronha, A.P.P. (2006). Inteligência Emocional e Tipos Psicológicos: Um Estudo Correlacional. *Psychologica (Coimbra)*, 43, 245-257.

Manual de Inteligência Emocional. (pp. 81-98). Artmed: Porto Alegre.

Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. R. (2002b). *Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT): User's Manual*. Multi-Health Systems, New York.

Mayer, J. D., Salovey, P., Caruso, D. R. & Sitarenios, G. (2001). Emotional Intelligence as a Standard Intelligence. *Emotion*, 1(3), 232-242.

Schulte, M. J., Ree, M. J., & Carretta, T. R. (2004). Emotional Intelligence: Not Much More than g and Personality. *Personality and Individual Differences*, 37, 1059-1068.

Zacharias, J. J. M. (2003). *Quati Questionário de Avaliação Tipológica (versão II): Manual*. São Paulo: Vetor.